

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of small squares in light blue and white. Overlaid on this grid are various geometric shapes, primarily triangles and hexagons, in shades of green and yellow. The colors range from light lime green to dark forest green. A prominent white rectangular box with a double black border is centered on the cover, containing the title text.

# Livro de poemas

Era colonial

Barroco

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinqüido,  
Vós tenho a perdoar mais empenhado.  
Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.  
Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na Sacra História,  
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a ; e não queirais, Pastor Divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

Era Nacional

Romantismo brasileiro

## MEUS OITO ANOS

Oh! Que saudade que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonho, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
- Respira a alma inocência  
Como perfume a flor;  
O mar é- lago sereno,  
O céu - um manto azulado,  
O mundo- um sonho dourado,  
A vida- um hino d'amor!

Que aurora,que sol,que vida,  
Que noite de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado d'estrelas,  
A terra de aromas cheia  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!  
Oh! Dias da minha infância!  
Oh! Meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberta o peito,  
- Pés descalços, braços nus  
- Correndo pelas campinas  
A roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!  
Naqueles tempos ditosos  
la colher as pitangas,  
Trepava a tirar as mangas,  
Brincava à beira do mar ;  
Rezava às Ave-Marias,  
Achava o céu sempre lindo.  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar!

.....

Oh! Que saudade que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
- Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
A sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu